



Sant'Anna, Mãi de Nossa Senhora.

Vivia em Nazareth um casal pobre, silencioso, quasi desconhecido, si não fosse pelos traços nobiliarchicos, modestos e pouco destacados que se divisavam na frente da casa senhorial, nos perfis graciosos e parcamente alongados do rosto, no azul quasi apagado das veias que em meandros indefinidos afloravam na alvura da epiderme. Porém, mais que a nobreza e a dignidade genealogica que fazia provenientes Joaquim e Anna do throno augusto de David, era a santidade da vida, o recolhimento piedoso, a virtude sem jaça que os tornava estimados e respeitáveis, sem que nenhuma lingua maldizente ousasse ennodoar a sua vida irreprehensivel.

Erguia-se, com tudo, no meio da quella paz, nunca alterada, uma nuvem quasi imperceptivel de tristeza; divisava-se nas faces já levemente sulcadas pela mão do tempo uma tenue sombra de melancholia. Aos poucos ia-se apagando a luz fagueira de uma esperança que jubilara os filhos de Judah, sempre que nos seus lares ouviam-se os primeiros vagidos de um novo descendente. Joaquim e Anna, decorridos longos annos de vida conjugal, não pu-

deram gozar-se nos abraços e beijos paternaes de um só filho que, sendo do sangue real de David, pudesse ligal-os em parentesco com o grande Mesias que todos esperavam, e que devia sair da estirpe do mais glorioso e sympathico rei de Israel. Os doces anhelos, as fagueiras esperanças que Anna concebera desde o dia do casto hymeneu, iam aos poucos esvaecendo no seu coração, como os ruivos arreboes do crepusculo vespertino vão desmaiando as tintas afogueadas e purpurinas ao correr pressuroso da escura e longa noite.

Mas eis que o Senhor misericordioso que por alguns tempos permite a afflicção de justo, apurando seus affectos, desprendendo da terra o seu coração, lançando fóra as egoisticas complacencias do amor proprio, tinha decidido consolar a sua fiel serva, dando-lhe nos primordios da velhice a fecundidade suspirada, e destinando a santa e veneranda matrona de Israel a ser mãe da criatura mais amavel, da senhora mais formosa e da rainha mais encumeada entre os soberanos da terra. Um dia em que a piedosa Anna está de joelhos suspirando na presença do Senhor para que lhe dê uma prole

bemdicta, ou bem que se digne apressar os dias de seu passamento, um anjo lhe apparece rodeiado de magicos resplendores, tendo na mão a candida açucena humectada por um orvalho celeste. "O Deus de bondade, diz, que mora nas alturas e governa o mundo com seu olhar e dextra omnipotente, ouviu tua oração: terás uma filha e chama-la-ás "Miriam", porque o Senhor te consolou nos dias de tua amargura. Ella será virgem immaculada como flor que só se abre para orvalhar suas folhas com o rócio matutino, perfumará o mundo com o odor de suas virtudes, como mirra escolhida, e será bendita e senhora entre todas as filhas dos homens". Desde aquelle momento Anna foi a mais feliz entre as nazarenas: a sua oração continua não era de suspiros e queixumes, mas de louvores, esperanças certas e agradecimentos cordiaes á bondade divina que escutou as suas humildes supplicas.

A casa de Anna foi o horto florido onde germinou a flor mais pura que juntava nas suas petalas a candura do lirio, a purpura da rosa e o perfume da violeta, sendo a sua jardineira dedicada a santa matrona de Nazareth que cuidando da formosa planta com o mais carinhoso desvelo, com o amor maternal mais extremo e delicado, se fez crêdora á gratidão eterna de Deus e ás honras, aos louvores e ás homenagens sinceras de toda a humanidade.

LUIZ SALAMERO C. M. F.

CARTA ENCYCLICA

DE

Sua Santidade Pio X, Papa

SOBRE O CENTENARIO DE S. CARLOS BORROMEU

(CONTINUAÇÃO)

Transformação Comtudo, a santidade e a actividade de Carlos, que se preparavam então sob taes esplendidos auspicios, desenvolveram-se em seguida e deram fructos assombrosos,

como acima o indicavamos, quando «trabalhando como bom operario abandonou o esplendor e a majestade de Roma, para se transportar ao campo que lhe cumpria cultivar (Milão).

Cumprindo cada vez melhor a sua missão n'esse campo então horriavelmente estragado pelos sarcaes e tornado como selvagem na tristeza d'aquelles tempos, reduziu-o a um tal esplendor que transformou a Igreja de Milão em um brilhantissimo exemplo de disciplina ecclesiastica.»

Estes grandes e illustres resultados obtive-os conformando a sua obra de reforma com as regras fixadas pouco antes pelo concilio de Trento.

A Igreja, com effeito, sabendo **O reformador sincero** bem quanto «os sentimentos e os pensamentos da alma humana são inclinados ao mal», não cessa jámais de combater contra os vicios e os erros, afim de que «seja destruida a materia de peccado e que não sejamos mais servos do peccado».

N'esta lucta, como ella é a propria mestra de si mesma, guiada pela graça «deramada em nossos corações pelo Espírito Santo» a Igreja vae buscar a sua regra de pensar e proceder ao Doutor das Gentes, que declara: «Renovae-vos no espirito da vossa alma. E não queiraes conformar-vos com este mundo, mas reformae-vos na renovação do vosso espirito, afim de experimentardes como a vontade de Deus é boa, agradavel e perfeita».

O filho da Igreja e o reformador sincero não se persuadem nunca de que attingiram o fim, mas protestam unicamente que para elle tendem, com o Apostolo: «Esquecendo o que fica para traz e olhando sempre para o que está adeante, eu avanço para o signal, para a recompensa da vocação do alto, do alto de Deus em Jesus Christo».

D'onde resulta que unidos com Christo na Igreja, « nós crescemos por todas as cousas n'elle que é o chefe de quem todo o corpo recebe o [seu desenvolvimento proprio para o seu aperfeiçoamento na caridade».

A Igreja nossa Mãe não cessa de confirmar este mysterio da vontade divina, «de restaurar, no cumprimento da plenitude dos tempos, todas as cousas em Christo».

N'estas cousas não pensavam os **Os reformadores modernistas** reformadores aos quaes se oppoz Carlos Borromeu, elles que pre-tendiam reformar segundo a sua phantasia a fé e a disciplina. E não as comprehendem melhor os modernos

contra os quaes devemos combater, ó Veneraveis Irmãos. Tambem elles revolvem a doutrina, as leis, as instituições da Igreja, tendo sempre nos labios o grito de progresso e de civilização, não porque tenham muito a peito esta causa, mas porque, com estes nomes grandiosos, pódem mais facilmente occultar o malfazejo de suas intenções.

Quaes são na realidade os seus fins, os seus conluios, qual o caminho que entendem percorrer? Nenhum de vós o ignora, e nós denunciámos e condemnámos já os seus designios. Elles propõem-se uma apostasia universal da fé e da disciplina da Igreja, apostasia peor que a antiga, que pôz em risco o seculo de Carlos, porque ella se insinúa mais astuciosamente, occulta nas proprias veias da Igreja, e tira mais subtilmente de principios erroneos consequencias extremas.

E' a mesma, todavia, a origem de ambas: o «homem inimigo», isto é, aquelle que, sempre attento para perder os homens, «semeia a sizania no meio do trigo». De uma e outra parte os caminhos são dissimulados e tenebrosos: semelhantes são a marcha e resultado final. E' por isso que, assim como no passado a primeira apostasia, voltando-se para o lado em que a fortuna a secundava, excitava uma contra a outra a classe dos poderosos ou a do povo, para as arrastar em seguida ambas á perdição, assim esta apostasia moderna exaspera o odio mutuo dos pobres e dos ricos até que descontente cada um com a propria sorte, leve uma vida cada vez mais desgraçada, e soffra a pena d'aquelles que inteiramente afferrados ás cousas terrenas e caducas, não procuram o «reino de Deus é a sua justiça».

D'esta sorte o conflicto presente torna-se ainda mais grave pelo facto de que, ao passo que os turbulentos innovadores dos tempos passados conservavam pelo menos algum resto do thesouro da doutrina revelada, parece que os modernos não querem descançar, emquanto não o tiverem inteiramente dispersado. Ora ficando assim o fundamento da religião destruido, o laço da sociedade civil necessariamente se quebra. Espectaculo contristador para o presente, ameaçoso para o futuro. Não que se haja de temer peia integridade da Igreja, sobre a qual as promessas divinas não permitem que se tenha alguma duvida, mas pelos perigos que ameaçam ás familias e ás nações, principalmente áquellas que fomentam com

mais cuidado ou toleram com mais indifferença este sopro pestifero de impiedade

No meio de uma guerra tão vasta e insensata, levantada por vezes e propagada com o concurso d'aquelles que mais Nos deveriam appoiar e sustentar a nossa causa; através de uma transformação dos erros tão multiforme e o engodo dos vicios tão variado, que muitos dos nossos se deixam embair por uns e outros, seduzidos pela apparencia de novidade e de sciencia, ou pela illusão de que a Igreja possa amistosamente conciliar-se com as maximas do seculo, comprehendéis bem, Veneraveis Irmãos, que devemos todos oppôr uma resistencia vigorosa e repellir o assalto dos inimigos com as mesmas armas que usou outr'ora Carlos Borromeu.

A questao religiosa

na Hespanha

Ainda que muito timidos, os telegrammas que a imprensa vem de alguns mezes para cá publicando a respeito da Hespanha; demonstram um certo movimento em sentido radical que faz temer, segundo as apparencias, resultado identico, ao que teve logar, ha poucos annos, em França.

De posse das informações precisas para julgar da virtualidade e efficacia do referido movimento, vamos resumir em poucas linhas toda a substancia do assumpto para que os nossos leitores tenham noção exacta do que succede ou poderá vir a acontecer na catholica Hespanha, baluarte ainda não abatido pelo internacionalismo maçonico.

Devemos antes de tudo declarar, que erram os que presumem que alli existe uma questão religiosa, que póde alterar d'algun modo menos favoravel para a Igreja, as disposições mais ou menos radicaes do Governo, ou soffrer menoscabo os organismos sociaes catholicos.

Nada disso. O que na Hespanha existe, é uma questão puramente politica, ainda que da mais alta transcendencia.

Vivem alli em lucta constante, as duas mais oppostas tendencias politicas que se pódem idealisar.

Por um lado os republicanos, socialistas, ácratas e revolucionarios de toda classe, que intransigentemente combatem a religião e a monarchia; e por outro os carlistas e intregristas com seu programma ca-

tholico-tradicional, sem mistura de liberalismo nem herezia de nenhuma classe.

Todas estas forças ainda que por diversos caminhos, combatem sem tregoa nem descanso, a dynastia reinante, que fluctúa entre ambos, como um corpo que se mantém em equilibrio pela conjuncção de duas forças oppostas.

A desarmar por um lado a revolução, e por outro tirar forças aos partidarios do regimen catholico monarchico tradicional, aspiram os dois partidos turnantes no poder, ha muitos annos: o partido liberal e o partido conservador.

O partido liberal, para ganhar proselytos entre os republicanos e facilitar a passagem dos mais conspicuos para a monarchia, faz alardes de radicalismo e algumas vezes os levaria a effeito, se uma resistencia formidavel da parte dos catholicos não se oppuzesse ás suas ousadias.

Os conservadores, por sua vez, satisfazendo, em parte, as aspirações catholicas da nação, conseguem em muitos casos o apoio dos catholicos tradicionalistas.

O movimento actual, não obedece a outra orientação; alguns dos mais valiosos elementos republicanos, cansados de esterilizar os seus esforços, desejam passar para a monarchia; mas, para isso exigem que esta de algum modo lhes facilite a entrada, sem ver-se obrigados a renunciar de todo as suas aspirações e doutrinas.

Para iniciar esse movimento, o chefe do Governo, sr. Canalejas, começou por publicar a Real Ordem de 31 de Maio, sobre as Ordens Religiosas, que em resumo, não é outra cousa que a recordação d'um Decreto publicado em 1902 pelo Gabinete Sagasta, depois de ter concluido um *modus-vivendi* com a Santa Sé.

Mas, uma declaração que acompanhava á predita Real Ordem, considerando excessivo o numero das Ordens Religiosas na nação, irritou e alarmou de tal modo aos catholicos, que sem discrepancia de nenhum organismo determinaram resistir energica e vigorosamente.

Em importantissimo documento, todo o Espiscopado hespanhol foi o primeiro em fazer saber ao Governo que todas as ordens religiosas approvadas pela Santa Sé, tinham existencia legal na nação, posto que, a religião do Estado é a catholica, apostolica e romana.

A segunda Real Ordem sobre a interpretação do artigo 11 da constituição, permitindo os signaes externos nas casas de oração dos cultos dissidentes e nos cemite-

rios, não obstante o seu escasso valor institucional, e ter sido recebida com desagrado e até desprezo pelos protestantes, ainda insuflou mais os animos dos catholicos, e ao passo que centenas de milhares de protestos se enviavam ao Governo contra essa disposição governamental, outras tantas eram enviadas a Roma, de adhesão e submissão absoluta ao Papa e seu dignissimo Secre'ario do Estado, cardeal Merry del Val.

Apezar de tudo, não desistiu o senhor Canalejas de incluir no Discurso da Corôa, a intenção que o Governo tinha de, «em vista do excessivo desenvolvimento das Ordens Religiosas na nação, reduzi-las, para que não perturbassem o natural e progressivo movimento social, para o que o Governo autorizado pelas Côrtes entraria em negociações com o Papa,» de quem faz em continuação o mais brilhante elogio.

Como se vê pelo exposto, resumo veridico do succedido na Hespanha, outra cousa não é que o proposito que tem o Governo, para fins politicos, de manter vivo e incandescent, o fogo sagrado do radicalismo: porém, sem propassar-se a mais d'aquillo que as circunstancias lhe permitem.

Não ha duvida que muito ha que fazer ainda na Hespanha, a respeito da questão religiosa. A Concordata de 1851, apezar da aquiescencia e approvação da Santa Sé, até hoje nenhum governo se atreveu a pol-a em vigor em todas suas partes; não por opposição do clero e do Episcopado, mas por temor dos acoutecimentos que poderiam sobrevir em alguns logares.

Temos plena certeza que desta descabida agitação promovida pelo ministerio Canalejas, ficarão mais firmemente enraizadas na nação, as Ordens Religiosas; e si nos assumptos de interesse geral para a Igreja, o governo levasse a effeito em seus organismos algum acto governamental, será de completa conformidade com os desejos do Summo Pontifice.

Os catholicos hespanhóes estão preparados para oppôr a mais decidida resistencia, e impedir qualquer acto de soberano radicalismo, que attentatoria e audaciosamente o governo liberal pretenda levar a cabo.

Os telegrammas que diariamente publica a imprensa sobre o particular, seja qual-quer a sua procedencia, não referem a verdade. Estando as agencias que os transmitem, interessadas na propaganda anticatholica, calam ou tergiversam o que diz respeito ao movimento catholico; emquanto, ao menor acto revolucionario lhe dão uma im-



Uberaba - Vista Geral.

UBERABA. Vista geral.

portancia e publicidade por demais extrema-
da e parcial.

Fiquem disso scientes, as pessoas de
criterio e bem intencionadas.

(Do Centro da Bôa Imprensa.)

A' celebre manifestação de todos os ra-
dicaes, de ordeiros e liberaes de Madrid e
dos jornalistas diarios de aqui, ao sr. Ca-
nalejas, *adheriram* incondicionalmente os
exmos. sres. criminosos de la Carcel-Mode-
lo! Pobres frades da Hespanha!

PARA TRAZ

(CONCLUSÃO)

Todos commentam a parcialidade e inep-
cia de um punhado de fanaticos que, de
certo tempo para cá, como querendo re-
cordar factos exóticos de historia especialis-
sima, declararam guerra aos direitos, á li-
berdade e ao proprio alfabeto, acarretando
taes boçalidades, grandes surpresas ao con-
certo social internacional e crises de econo-
mia interna. A crença, já não escapa á
sancção da *sua lei* quan-do se trata de pu-
nil-a!

*
**

Com o martyrio de um christão cem
christãos brotarão. Por isso anathematisamos
áquelles que não teem uma palavra de de-

feza para uma fragil donzella sacrificada á
brutalidade cobarde de uns escribas sem o
minimo sentimento de piedade e justiça,
sem o menor conhecimento de uma littera-
tura juridica, sem a compostura devida ao
pudor universal.

Quem não conhece as obras de *sœur
Candide*, deve procurar instruirse n'ellas pa-
ra que se deslumbre no conhecimento de
um Anjo que padece o martyrio terrenal.
Ella é da Egreja, dirão. Sim, porém no que
respeita á Caridade ella tem sido do catho-
lico como do atheu, do operario como do
opulento, do burguez e do anarchista, do
ignorante ou do sabio. Pois bem, conheci-
da e venerada de todos, mesmo de muitos
que pódem e que d'ella receberam oppor-
tuna esmola, quem terá o valor de vir em
sua defeza, tão archi distante a quem a quei-
ra produzir, desmascarando a trama demo-
niacamente judaica de que ella é victima em
sua adoravel simplicidade?

E ella se acha em um carcere. Inno-
cente entre criminosos; virgem entre pros-
titutas; honrada entre ladras; timida entre
cynicas; pura entre desclassificadas; crente
entre sarcasticas.

Converter criminosos pequenos para e-
dificação de grandes criminosos será sua
derradeira missão.

JOÃO BENTLEY.

Saulo — Junho, 1910.

NOSSOS SENTIMENTOS

(TRADUÇÃO) (1)

Qual ruge a tormenta bramindo no espaço !
 Que estragos e ruínas presagia em seu furor !
 Commovem-se atterrados a choça como o paço
 Ao ruído do seu ronco e hórrisono fragor...
 Os negros estandartes de odios e de guerra
 Desfralda em todo mundo, frenético Lusbel:
 E em todas as nações e nos povos da terra
 Combate contra Christo sem tregoa sem quartel.
 A serpe mysteriosa que affaga e dissimula
 Retorce-se em seus antros ; seu anel colossal
 Envolve o universo e perfida inocula
 Em todo e organismo a semente do mal :
 O ensino, a imprensa, as mal chamadas leis
 Que ao cégo sectarismo sagaz logra inspirar,
 Hipocritas, solapam tanto o throno dos reis,
 E os sagrados templos, como os fôros do lar,
 Já não basta gemer no estrado dos altares ;
 Os momentos chegaram de luta e decisão.
 A combater nos chamam a patria e nossos lares,
 A combater nos chamam Igreja e Religião.
 Marchemos ao combate, obreiros valorosos,
 Erguidas nossas frentes, cobertas de suor
 E orladas com os puros reverberos luminosos,
 Que irradiam virtudes e civico valor,
 Ao campo despresando o fogo e vil metralha
 De burlas e sarcasmo contraria á nossa fé....
 Marchae com peito altivo e segui na batalha
 A candida bandeira do inlyto José.
 Bravos Josephinos, phalanges esforçadas
 De Curicó christã nobilissima cidade,
 Perante vosso chefe, ao ver vos congregadas
 Palpita o coração, hoje, de anciedade.
 Chegamos aos seus pés, bem alçada a bandeira
 A receber as ordens do nobre general
 Em quem a generosa e humilde classe obreira
 Contempla com orgulho um chefe paternal.
 Chegamos ardorosos p'ra ordens receber
 Para seguir na luta. Depressa commandae
 Falae, Pastor amado, que para obedecer
 Estão á voz do mando do nosso chefe e pae.
 União ! E lograremos na tenaz campanha
 Cingir dos vencedores o triumphal laurel :
 Que na sangrenta luta nos guia e acompanha
 Das victorias o Deus, o Santo de Israel.
 União ! Sempre unidos, magnatas e artesãos
 Em torno do prelado, presos a sua lei ;
 A voz da luta seja, intrepidos christãos :
 Que viva Jesus Christo ! Que viva o Papa Rei !

SILVESTRE ALVAREZ.

Da «Estrella de Andacollo».

(1) Declamada por um socio operario de S. José de Curicó, em sua recente vinda a Santiago para saudar o Illmo. Snr Arcebispo.

EXPOSIÇÃO

ao sr. Presidente do ministerio hespanhol.

(Conclusão)

Nós que estamos em contacto immediato com o povo, com o povo que trabalha e paga, que da ao Estado o suor de sua frente e o sangue de seus filhos, podemos conhecer, como poucos, o *publico anhelo*, as verdadeiras e genuinas aspirações da nação. A verdadeira opinião publica demanda a solução de multiples questões que respeitam á prosperidade e decoro nacional, e, em primeiro lugar, o abaratação das subsistencias afim de que a situação do trabalhador deixe de ser tão precaria, angustiosa e insupportavel ; não se preocupa da questão religiosa a qual, desde que não existe, não se tem resolvido nem se pode resolver, pois outra vida não tem da que lhe dão os jornaes, quando não tem assumpto de que fallar. O povo quer pão e paz ; farto de liberdades, soffre fome, que não se alivia com com maior ou menor dose de anticlericalismo. Seria cousa demais tristissima que quando com seu pacifico trabalho começava a restanhar as feridas da patria e abrir fontes fecundas de progresso, de gloria e de esperanza, viesse fomentar-se no seu seio a discordia, e nos campos regados com o seu suor se semeassem germes mortiferos, cujo desenvolvimento pode esterilizar as energias nacionaes e afogar em flór a illusão risonha de que tinham findo para sempre nossas dissensões fratricidas.

Por amor da patria, á qual não duvidamos deseja o governo ser util com todos os seus actos, permittimo-nos rogar lhe, com tanto respeito como encarecimento, que tenha em conta a vontade nacional já energeticamente manifesta ao ser appresentado no Parlamento o projecto de lei de Associações, e não a posponha ao capricho de uma minoria que com nada se satisfaz e cobrará novos brios e imporá novas exigencias, quando mais com ella se transigir e mais se lhe conceder.

Sob a consideração de que temos de comparecer no juizo de Deus e perante o tribunal da historia, nos temos crido obrigados a levar até V. E. o echo da verdadeira opinião, da que não se forma artificialmente com recortes de papel ; e de seu acendrado patriotismo e claro talento esperamos que nada fará para manter o estado de alarma, de receios, de inquietudes e sobressalto que se tem apossado de muitos es-

piritos tomados de temor pensando que o governo queira avançar por umas sendas, a cujo fim abrem-se abismos onde nenhum patriota pôde pôr a vista sem que a seus olhos affluam as lagrimas.

Deus guarde a V. E. muitos annos.

Toledo, 21 de Junho de 1910.

Por si e em nome dos Rvmos. Prelados que a continuação se expressam.

Seguem os nomes de 61 Bispos, assignando em ultimo logar o intrepido

† Fr. GREGORIO MARIA, Card. AGUIRRE e GARCIA, Arcebispo de Toledo.



Conversemos sobre Religião

(CONTINUA).

Um catholico que não conhece bem sua religião, é como um soldado sem armas no meio de seus inimigos, isto é, um soldado vencido e prisioneiro.

Assim o creio, me responderá o leitor, é preciso instruir-me... mas...

Comprehendo, caro amigo, precisas que uma pessoa te explique bem claro... pão, pão, queijo, queijo, sem grandes especulações e palavras retumbantes, não é exacto?

Pois com a graça de Deus, eu me offereço para isso.

Pois abre os ouvidos e escuta-me, mas com uma condição, é que quando te compenetrares da minha verdade, deves, por tua vez passal a a teus filhos, a teus amigos e conhecidos.

Com esses modestos conhecimentos te tornarás assim um verdadeiro apostolo de teus irmãos.

As verdadeiras conversões abaixo de Deus, auctor de todas ellas, são filhas do accaso, (como diz o vulgo) de uma palavra que se ouviu, de uma observação atilada que alguém fez, de um caso contado com graça, necessitando pouca cousa para abrir brecha em nossas almas, movido pelo sopro de Deus.

Deves, meu caro amigo, cada semana, tirares uma meia hora para leres esta piedosa Revista, a *Ave Maria*, em vez d'esses periodicos politicos que te esquentam a cabeça e provocam-te a bilis, roubando-te, aliás, um tempo precioso.

Talvez passes horas esquecidas lendo novelas e romances phantasticos, que te can-

çam a imaginação e alvoroçam a sensibilidade nervosa.

Quem sabe tambem se não *matas* o tempo no , *café* no meio d'um grupo de conhecidos, querendo com tuas opiniões, concertar a politica do mundo, ou o que é peor, a losar na pelle do proximo, saboreiando tambem os escandalos que os outros murmuram?!

Algun leitor haverá que encommoda-se, não sabendo em que empregar as horas, principalmente nos dias de grandes chuvas, sem poder sahir de casa, ou nas calidas tardes do verão ou em hor's monotonas?

Ouçame, pois, que offereço piedosa companhia da amizade sincera.

Leve-me o leitor no bolso, ainda que seja entre os phosphoros e a bolsa do fumo.

Guarde-me o modesto operario na sua banca de trabalho, mesmo misturado com as ferramentas do officio.

Concede-me um canto no interior de tua casa, ainda que seja entre as louças da cozinha. E com teus amigos, critica me, ri-te de mim, caçoa, dá gargalhadas á vontade, mas lê-me sempre

Talvez nm dia, senhor ou senhora, que me lês, menino ou menina que por mim, hoje corre os olhos, talvez que um dia, a tua alma se alegre, por ter-me escutado e lido com attenção. Fallemos pois sobre a religião.

F S.



CAPITAL.—Venho agradecer ao glorioso S. José na *Ave Maria*, uma graça que me obteve: fiz promessa de publical a.—Felicio José de Rego

—Uma confrade do I. C de Maria entrega 5\$ para ser rezada uma missa no altar mór, em agradecimento de uma grande graça alcançada.

BEBEDOURO. Caetano Rosette Eugenio envia 10\$, sendo 7\$ de esmola para o Santuario e 3\$000 para uma missa ao I. Coração de Maria por graças e favores por elle obtidos da mesma Senhora.

—D. Barbara Generosa da Conceição remetteu 5\$, pedindo a publicação de uma graça. — Paschoal da Fonseca Mello.

PIRAS-UNUNGA.—Estando o meu filhinho Francisco gravemente enfermo, recorri ao Sagrado Coração de Maria. Brevemente começou a desapparecer a molestia e se acha perfeitamente bom. Peço publicar a graça e celebrar uma missa em acção de graças. —Antonio Angelino.

SAO CARLOS. — Prometti fazel o publicar na *Ave Maria*, e mandar celebrar uma missa em acção de graças, se obtiver do Purissimo Coração de Maria collocação para uma pessoa de minha familia. Havendo sido attendida, cumpro a minha promessa. — Uma devota do Coração de Maria.

SANTOS. — Uma mãe christã profundamente agradecida á Nossa Sra. por um favor alcançado, envia 1\$ e pede a publicação na *Ave Maria*.

MOGY MIRIM D. Conceição Soares Leite envia 5\$ para uma missa em louvor ao I. Coração de Maria, para agradecer a Ella uma graça alcançada. João Teixeira de Magalhães Leite.

PIRACICABA. — Recebi da assignante Anna Carolina Aguiar a quantia de 7\$, sendo 5\$ para reformar a sua assignatura, e 2\$ de esmola ao Santuario em cumprimento de uma promessa que fez. A Correspondente Francisca Martins de Paula Ferraz.

S. JOÃO DA BOA VISTA. — D. Elisa cumprindo um voto que fez ao S. Coração de Maria entregou-me 5\$ para ser resada uma missa n'esse Sanctuario: D. R. Tonti entregou-me 2\$ em cumprimento tambem de um voto. — O Correspondente.

TATUHY. — José Francisco Rodrigues agradece á N. Sra. o ter sarado de um corte grave na mão: promettera rezar um terço ao I. Coração de Maria. — Francisco E. Pereira de Almeida.

S. SEBASTIÃO DO HERVAL. — D. Maria José de Andrade achando-se desenganada em Fevereiro deste anno, na occasião de dar á luz, implorou a protecção do I. Coração de Maria. Tendo sido muito feliz cumpre a promessa de remetter a esportula para uma missa e reforma a assignatura desta brilhante revista. — Sebastião de Andrade Sobrinho.

ESPRAIADO. — Envio 6\$ para me fazer o obsequio de dizer duas missas, sendo uma para as almas e outra a São Sebastião, ambas por promessa. — Julieta de Albuquerque Furtado.

STA. RITA DE SAPUCAHY. — Achando-me gravemente doente e sem esperanza de salvar-me, foi por minha mulher feito um voto ao I. Coração de Maria, para que eu obtivesse prompta cura. Tendo sido attendido, pois restabeleci-me completamente, vem por meu intermedio pedir-vos a publicação dessa graça na vossa conceituada revista. Ao mesmo tempo, e com todo o fervor, eu agradeço á Santissima Virgem a sua valiosissima protecção. Mando 5\$ para uma missa pelas almas do Purgatorio, e 2\$000 para 2 velas. — José de Oliveira Bastos.

ITAJUBA. — D. Josephina Trocoly Morato toma uma assignatura da *Ave Maria* por ter recebido uma graça do I. Coração de Maria.

D. Benedicta Salomão agradece ao I. Coração de Maria a saude dum Irmãozinho, que estava muito mal; em agradecimento manda 2\$ para o Santuario. O Correspondente.

CHRISTINA. — Joaquim Gonçalves de Carvalho agradece ao I. Coração de Maria uma graça e manda celebrar uma missa no seu altar.

— Uma assignante da *Ave Maria* agradece ao I. Coração de Maria ter recebido 2 graças.

PORTO ALFEGRE. — D. Luiza Fernandes Barcellos envia 10\$, sendo 5\$ para uma missa no Camarim do Coração de Maria e 5\$ para velas em acção de graças da Bernardette ter sarado de grave enfermidade na garganta. — Correspondente.

ITATIBA. — D. Rita Rebello envia 5\$ ao Santuario do Coração de Maria por uma graça importante que recebeu de nossa Mãe Immaculada. — Correspondente.

SCIENTIFICAS

Sciencias Medicas A sabia e proficiente revista mensal de Barcelona. «El Criterio Católico en las Ciencias Mé'icas», organ da Sociedade Medico-Pharmaceutica dos Santos Cosme e Damião,

da dita cidade, mereceu receber de Sua Santidade francos elogios e a benção Apostolica para que «com a sua conhecida actividade e com energia, sempre crescente, continue servindo a causa catholica na defeza dos principios da moral christã e da sã philosophia, applicadas ás Sciencias Medicas».

Nossas congratulações e nosso preito de louvores aos dignissimos redactores e colaboradores da revista scientifica e moralizadora!

Do summario do ultimo numero destacamos os seguintes titulos de não pouco interesse.

— Balance higiénico de los modernos sistemas de moral.

— Tratamiento de la colecistitis.

— Influencia de la composición del vidrio em la práctica farmacéutica.

— Comentarios á una visita (Lição de medicina practica).

— Administración de la adrenalina.

— Profilaxis de la fiebre tifoidea.

(Interessantissimo) Plano do primeiro Congresso Internacional da tuberculose, a celebrar-se em Barcelona, de 12 a 22 de Outubro de 1910.

Hoje que se celebram os annos **Centenario** versarios e centenarios dos inventos mais insignificantes, passa despercebido o primeiro centenario dos escaphandros. A 28 de Junho de 1810 desceu ao fundo do rio Sena, em Pariz, o primeiro escaphandrista, assistindo estupefacta uma grande multidão. Ficou assim supprimida la *cloche a plongeur*. A farda completa de um escaphandro, muito cara no principio, pode custar agora uns trez mil francos!, o que indica que esse serviço não pode ainda ser explorado pelos pobres operarios sem o concurso do governo ou de grandes empresas.

Os paulistas hão de lembrar-se com pesar, por muito tempo, do heroico «Cabo Verde» escaphandrista e practico-mór do porto de Santos, sacrificado recentemente nos reservatorios de Parnahyba. Esperamos que a opinião publica instará perante a companhia electrica para que se previna e evite outro





Oito dos principaes aviadores do mundo.

desastre como o passado, preparando nou-
tro ponto uma installação suppletoria.

**Invenção
benéfica** Numa praça de Bordeos fizeram-
se com feliz exito as experiencias
do *extinctor de incendios*, inven-
tado pelo P. Daney. Assistiam
ao sensacional experimento dez mil pessoas.
O arcebispo estava representado pelo seu
secretario geral M Olivier. Notava-se na as-
sistencia todo o estado maior do corpo de
Bombeiros da grande capital da Gironda.
Lá estavam mais de trezentos padres e cle-
rigos, e grande numero de *maires* das co-
marcas vizinhas e muitos proprietarios de
vastos pinheiraes. Fez-se immensa fogueira
de 490 feixes de lenha embebida com 250
litros de essencia, 100 litros de kerozene,
50 kilos de alcatrão e de azeite, formando
um montão de 12 metros de altura e su-
bindo a chama a trinta metros. Pois esse
grande fogo, com o invento do P. Daney,
apagou-se em dois minutos. Outro fogo fi-
cou extinto em trez segundos.

Os commandantes de corpo de Bom-
beiros e os technicos declararam que as ex-
periencias eram maravilhosas e concludentes.
O P. Daney tem sido muito felicitado. Seu
aparelho revolucionna os meios de defeza
contra o fogo. Quando será adoptado entre
nós?

O sr. Nilo com sua hermeneutica sin-
gular que deixa desapontados os proprios

juizes do Tribunal Supremo, se opporá pro-
vavelmente á introducção do novo systema,
allegando que «a Republica não conhece os
Padres», que é contra a Ordem e Progreso
receber illustração e beneficios do clero....
e viva o atheismo official, e... queime-se o
mundo!

**A vida nos
abysmos
do Oceano** As aguas oceanicas, contendo
em dissolução pelo alastramento
das aguas terrestres, todos os
corpos conhecidos, não tem trans-
parencia indefinida, pois os raios
do sol não penetram nas profundidades do
abysmo. Experiencias realizadas com placas
photographicas, demonstraram que a luz não
passa de 400 metros de profundidade. Abai-
xo desse nivel as placas não fôram impressio-
nadas pela luz do sol.

Haverá, pois, algum resto de vida nes-
ses tenebrosos desertos que comprehendem
a maior parte da extensão quasi superficial
da crosta terrestre? Mais: a vida parece im-
possivel sob as grandes pressões do meio
externo. Dez metros de agua do mar exer-
cem sobre o corpo submergido uma pres-
são de uma atmosphaera. Ora, a profundi-
dade media do Oceano é de 5.000 metros,
como apontamos á pagina 457. O fundo
dos mares está, por tanto, sob uma pres-
são de 500 atmosphaeras.

Si consideramos *a priori* esta questão
biologica, qualquer se inclinará a pensar

que a vida seja impossivel no leito myste-
rioso dos mares.

Se enganou, pois, a sciencia com seus
principios, com seus calculos e presump-
ções?

Se enganou essa esseucia que a boca
cheia se chama *independente*?

Responderemos no numero seguinte.

L. S.

Correspondencia.

Porto Alegre

Acha-se entre nós vindo em viagem de recreio o Exmo. Snr. Barão Homem de Mello. De todas as classes sociaes recebe o eminente titular demonstra-ções de admiração e carinho. No tempo do imperio foi Presidente da Provincia do Rio Grande do Sul que muito ganhou com a activa e inteligente administração do illustre homem de Estado. Sinceros elogios lhe mereceram os progressos de Porto Alegre realizados nos ultimos annos, esperando ainda mais de geração que vai-se formando.

Centro Catholico Porto Aleg. ense.—Fund u-se mezes ha nesta cidade um Centro Catholico onde se agrupam numerosos e destemidos jovens catholicos, E' seu Presidente o illustre sr. José Gertum e vice-Presidente sr. Dr. Alanoel Freitas Valle. Muitas esperanças infunde pelo espirito de acção que anima a todos seus membros.

No dia 3 do corrente deu um brilhante festival. O vasto salão onde funciona, era pequeno para conter a distincta concurrencia. Todos os numeros do programma foram muito applaudidos: as tres horas que durou a festa, deslizaram-se, como se fossem curtos instantes: que Deus abençõe e desenvolva esta obra para bem da sociedade rio-grandens.

O Pão dos Pobres.—O Rvmo. Sr. Conego Marcellino continua a trabalhar com uma actividade admiravel, quasi incomprehensivel na sua idade. Mezes ha, inaugurou no Abrigo duas escolas, chamadas Dr. Feliciano e Dr. Sebastião, que foram unanimemente louvadas pela imprensa deste Estado. Tivemos ocasião de visital-as e ficamos gratamente impresionados. São espaçosas, arejadas, perfeitamente mobiliadas, sendo digno de observar se que o Governo do Estado contribuiu com livros e mobilia.

A capella que vinha servindo para o Abrigo era pequena e o sr. conego resolveu aumental-a consideravelmente, conseguindo seu intento, e offerecendo ao publico uma bem capaz e bella capella. N'um nicho da nova fachada irá uma imagem de Thaumaturgo de Lisbôa que mesmo na escuridade da noite apparecerá illuminada por uma lampada electrica que caprichosamente sahirá da mão da estatua.

Que Deus continue a abençoar a obra e a pessoa do infatigavel Sr. Conego Marcellino para bem de tantos que lhe devem a pão do corpo e mais ainda o pão do espirito.

No dia 3 do corrente o Exmo. sr. Bispo Diocesano benzeu solememente uma bellissima imagem de São Luiz Gonzaga que será honrada na igreja de N. Senhora dos Navegantes, prégou na occasião um discurso de circunstancias um Padre do Ido. Coração de Maria.

O CORRESPONDENTE.

Lavras

Festa de S. Vicente de Paulo

Celebrou-se, nesta cidade, a significativa festa de S. Vicente de Paula.

A festa constou de confissão, communhão, missa e caridade.

Foram soccorridos, com roupas, cobertores, fazendas, chapéos, calçados, etc., cento e cinquenta e dois pobres necessitados.

Eu, como confrade de S. Vicente, desejo que esta festa seja sempre, e por toda parte celebrada.

Visita Pastoral

Nós, os catholicos de Lavras aguardamos anciosos a chegada do Exmo. e Rvmo. D. João de Almeida Ferrão, bispo da Campanha, em visita pastoral a esta cidade

Consta, que será no dia 14 de Agosto proximo a sua chegada

JOÃO DA MATTA SIMPLICIO.

Baependy. - Minas

Com o maior brilhantismo possivel, realizaram-se durante o Mez de Maio, nesta cidade, as festas religiosas em honra do Sagrado Coração de Maria.

A linda e poetica Capella de N. S. da Conceição, bellamente ornamentada pelas incançaveis festeiras, Cecilia Pelucio, Lica Viotti, Miloca Brazilio e Jandyra de Oliveira, apresentava um aspecto encantador, principalmente no ultimo dia do mez, dia em que, se celebrava com toda a pompa, a festa do encerramento.

Nesse dia houve, então, missa cantada pelo Rvmo. Padre Angelo Benito, leilões muito animados, á tarde, procissão, sermão, coroação, «Te Deum» e benção do SS. Sacramento

Todos esses actos revestiram-se de todo o brilhantismo e esplendor possivel. Parabens ás dignas festeiras que não mediram esforços para celebrarem tão pomposas festas!

Tambem, celebraram-se durante o mez de Junho as festividades em homenagem ao S. Coração de Jesus.

A Irmandade do «Apostolado da Oração» desta Parochia é poderosissima e composta de quasi toda a população da cidade.

Todas as tardes, durante o mez de Junho, era grande a concurrencia de fieis á Capella do S. Coração de Jesus.

A Irmandade do «Apostolado» não poupou sacrificios para que as festas se revestissem de desusado brilhantismo.

Assim foi: No dia 30 de Junho houve missa cantada, procissão muito concorrida, eloquente sermão pelo Monsenhor Marcos Nogueira, vigario da Parochia, «Te-Deum», benção SS. Sacramento e ao terminar esta, animadissimo leilão de ricas prendas.

Todos esses actos foram abrilhantados com a presença da banda musical «Carlos Gomes» que, com o seu variadissimo repertorio desempenhou cabalmente a sua missão.

O nosso querido vigario Monsenhor Marcos Nogueira e seu digno coadjutor Rvmo. Sr. Padre Angelo Benito muito concorreram para o embellezamento das festas.

Assim foi que, o povo da Parochia de Baependy, homenageou condignamente os S. S. Coração de Maria e de Jesus

A Correspondente.

DO RIO

O dia 20 de julho foi para esta **O novo caes** capital e para toda a republica um dia cheio pela inauguração do novo caes que vem consumir a grande obra da elevação do Brasil á categoria de reino, quando o príncipe d. João concedeu a entrada dos navios estrangeiros nos portos nacionaes.

Na Avenida e por toda a extensão do caes houve o dia inteiro um movimento extraordinario de povo.

Uma divisão da força policial e uma companhia do 52.º batalhão de caçadores, commandadas pelo general Thaumaturgo de Azevedo achavam-se extendidas no caes, fazendo as continencias ao sr. presidente da Republica,

O sr. Nilo Peçanha foi recebido pelos membros da Associação Commercial e dos Empregados do Commercio, pelos contractantes do serviço e pelos ministros, visitando logo em seguida cinco armazens, apreciando o trabalho dos guindastes electricos e a arrumação dos volumes, voltando depois ao caes, onde assistiu a descarga do vapor «Horace».

O dr. Henninger, empresario do **No lunch** caes, brindou o presidente, respondendo com muita oportunidade o sr. Francisco de Sá, ministro da Viação:

Sr. presidente, a visita com que v. exa. honra os trabalhos ora iniciados, para a exploração commercial do porto do Rio de Janeiro, vale como um testemunho solemne da importancia de que se reveste este acontecimento, como a victoria do esforço e como perspectiva do futuro. De outra coisa se não desvanece o actual governo, senão de proseguir, sem desconfiança, sem vaidade e sem hesitação, a obra de seus antecessores, a qual é, por sua vez, a continuação das aspirações e dos trabalhos das gerações preteritas.

Tocou a este anno da administração republicana, particularmente propiciada pela Bondade Divina, o assistir, ora ao termo, ora ao desenvolvimento, de iniciativas que representam velhas necessidades, pertinazes anhelos da vossa patria. A Estrada de Ferro Central do Brasil vingou as margens do S. Francisco; fecha-se assim a comunicação directa do interior e da capital da Republica com o extremo sul; cerram-se, ao extremo norte, as malhas da viação. Neste mes

mo periodo foi assentada a ultima pedra na muralha do caes de Santos, que se acha concluida numa extensão de 4.720 metros, o qual começou a ser trafegado numa linha de 500 metros; o caes de Belém está hoje entregue ao uso do commercio, e bem assim o primeiro trecho do caes do Rio.

Mas o que esses factos indicam para orgulho nosso é a exuberancia viril da nossa nacionalidade, vencidas as incertezas, a timidez e os impetos mal seguros da adolescencia. Sente-se que a nação está senhora de si; bastante robusta para acudir á larga vocação do seu destino...

Realisar—é missão superior dos governos, isto quer dizer: transformar as vagas aspirações em actos definitivos; substituir a resolução á controversia.

Eis porque a actual administração do paiz não hesitou em remover todos os embaraços que se oppunham á civilização, á construcção immediata da obra decretada e encetada pelo fecundo governo do dr. Rodrigues Alves e pelo seu preclaro ministro dr. Lauro Müller, que, ao vel-a irremediavelmente transformada em um novo terreno á nutrição do parasitismo orçamentario, solicitou para o meneio della a vigorosa collaboração da iniciativa *particular*.

Foi ainda cum a collaboração esclarecida do commercio, que se chegou a estabelecer um regimen definitivo em que todos os interesses legitimos foram consultados. E' esse regimen que entra agora em execução.

A vigilancia, multiplicada pelo interesse particular, terá que suscitar tempestuosas irritações. Por outro lado, do proprio serviço hão de nascer difficuldade naturaes á inexperiencia e á transição...

Bem sabiamos quantas resistencias haviam de conspirar e conspirarão ainda, obstinadas e impotentes contra o proposito do governo. Mas não ignoravamos tambem quanto é esterilizadora a acção official nos serviços industriaes. Sabiamos que só uma empreza commercial é capaz de imprimir movimentos promptos e seguros a esse delicado e complexo aparelho do commercio que é um porto de mar.

Conheciamos que a experiencia que muitos espiritos bem intencionados aconselhavam como um ensaio do laboratorio, ao qual se empregassem reagentes incompativeis, já estava completamente feita em nosso proprio paiz. Os casos de Santos e Manaus tinham demonstrado á evidencia que nenhum concurso é tão efficaz como o do interesse particular para a expansão

commercial de um porto e para a fiscalização das rendas publicas nelle arrecadadas...

Catechese Alludindo ironicamente á catechese protectora do ministro da Agricultura sobre os indios e sobre os brancos vizinhos, um jornalista pedia-lhes o favor de uma visita á zona agitada da Noroeste que é a mais necessitada das providencias e dos carinhos de «Papae Grande». O *Correio da Manhã* vem fazer igualmente o panegyrico, ao inverso dos emprehendimentos do sr. Miranda, tão gabados pela boca do corpo tenebroso da Viuva maçonica:

«Já está sufficientemente visto que ella é uma catechese de fachada, sem seriedade alguma. A profusão com que se deu publicidade ao tal regulamento, espalhado por todos os cantos do paiz, mesmo em jornaes de existencia duvidosa, está demonstrado que o sr. Rodolpho, muito longe de fazer a sua protecção aos selvicolas, protege, em vez disso, a industria da reclame, tão fallida e necessitada de quem a ampare...»

A Agencia Americana distribuiu a seguinte nota aos jornaes:

«O sr. Rio Branco, agradecendo a designação de sua pessoa para presidente do tribunal arbitral que deve resolver sobre as reclamações entre a Colombia e o Perú, exonerou-se dessa missão por motivos de saude e pelas suas muitas occupações.

«Como em caso anterior já ponderara s. excia., pensa que o governo brasileiro não deve exercer funcções de arbitro, quando se trata de um litigio entre paizes limitrophes, evitando se assim posiveis desagradados, que compromettem, ainda que passageiramente, as nossas boas relações com esses paizes vizinhos.

«O movimento de serviço radio-telegraphico da estação de Babylonía foi o seguinte: desde a data da inauguração da estação (agosto de 1809) até o 30 de junho do corrente anno: 908 telegramas recebidos de

bordo de diversos navios, com 11.161 palavras, e 311 telegrammas transmittidos para bordo dos navios, com 4.585 palavras, o que dá o total de 1.219 telegrammas, com 15.746 palavras.

A directoria geral de hygiene e **Escolas** assistencia publica do Districto Federal, publicou o boletim dos trabalhos executados de 16 de maio a 30



Commissão que promoveu as festas do mez de Maria na cidade de São José dos Campos, no anno de 1910.

de junho de 1910. Por esse boletim verifica-se que a população escolar, naquelle periodo foi de 42.169 alumnos, sendo 22.680 meninos e 19.489 meninas. O numero de professores foi de 1.092 para 320 estabelecimentos escolares.

Precaução Para evitar que se reproduza o accidente ha dias occorrido a bordo do contra-torpedeiro «Parahyba», no qual houve explosão em umas latas de gazolina, o sr. almirante Alexan-

drino de Alencar, ministro da marinha, resolveu mandar retirar dos contra-torpedeiros esse combustível, ordenando que seja todo elle depositado na primeira secção do Deposito Naval donde será fornecido á medida das necessidades. Os contra-torpedeiros só levarão grande quantidade de gasolina, quando em viagem, tendo sido tomadas as necessarias providencias para que seja bem acondicionada.

Coruja do espiritismo O Supremo Tribunal negou «*habeas-corpus*» ao Gremio Occultista de São Paulo, que allegava estar soffrendo constrangimento illegal em virtude da perseguição da policia do mesmo Estado, que o prohibiu de practicar a medicina, exigindo retribuição. A decisão foi unanime.

Perigos do progresso A's dez horas da noite do dia 22 passou pela cidade um fortissimo tufão, que durou dez minutos, causando varios estragos. Na rua do Jardim Botanico o tufão arreventou um fio conductor de electricidade, que apanhou o guarda nocturno Juvenal Gonzaga Nascimento, carbonizando-o.

— Os funcionarios dos correios desta capital fizeram uma manifestação ao dr. Ignacio Tosta, director geral dos correios, por motivo do primeiro anniversario da sua administração, offerecendo-lhe um aparelho de prata lavrada com monogramma.

Os estylos e a religião

Numa reunião festiva de profissionaes da arte de Esculapio um orador conceituado entre seus collegas, teve a ideia de imitar o corrector impertinente do mestre Apelles. Imaginem que se metteu a falar em religião e em architectura. Veiu dizer aos seus bondosos ouvintes que o estylo gothico era contrario á hygiene e caracteristico da religião catholica.

Observemos... O estylo gothico só começou a generalisar se no seculo duodecimo. Por tanto a religião catholica passou-se muito bem doze seculos sem a ogiva mysteriosa.

O estylo gothico não é exclusivo da Egreja, os castellos feudaes da Edade Media, as moradas e fortalezas de tantos duques, margraves e até imperadores, excommungados pela Egreja, fôram lavradas no systema triangular. Quasi em nossos dias, em 1840, o *heretico* Parlamento de Londres installou-

se no novo palacio de Westminster, que se considera modelo de uma variante do estylo gothico. Que vão afrontar os nossos sabios como retrograda a altiva corporação legislativa de Inglaterra! Isso não! porque acoi-mar a um padre,... é muito facil, e não traz consequencias funestas á pelle nem ao bolso, e não faltam innumerous parvos que applaudem discursos clerophobos, quando estereotypados pela arte de Gutenberg.

Entre parenthese, Gutenberg viveu em pleno reinado da architectura gothica, antes que a communidade germanica se lambuzasse ou se illustrasse (como quizerem), com as innovações da Renascença pagã: e era tão *atrazada* que o primeiro livro impresso de que ha memoria, é a Biblia, em *latim*, tal como a usa oficialmente a Egreja Catholica.

O estylo gothico, no seu terceiro periodo admite a evolução de seus arcos em angulo obtuso, mais abertos, com *mais luz* que o angulo *recto*, unico que admite o estylo classico.

As decorações e relevos da architectura luxuosa e que mais se prestam á fixação das moleculas aereas, contrarias á hygiene, são admittidas pelo estylo classico tanto como pelo estylo gothico.

A architectura grega e romana enfeixa as molduras, com preferencia, em sentido horizontal, sendo, pois, muito proprios para a accumulção de todos os detritos atmosphericos, em quanto as formas gothicas preferem a linha vertical ou suavemente inclinada, facilitando a limpeza natural pelas aguas pluviaes no exterior e pelos utensilios de despejo no interior.

Em Roma, capital do Catholicismo, predomina o estylo composto (classico greco-romano,) sendo bem difficil achar modelos de architectura gothica.

Em Constantinopla inventou-se o estylo byzantino, variedade do classico, ao tempo que os gregos obedeciam ao Papa e diversos orientaes se assentaram na cadeira de S. Pedro.

O estylo romanico, mais usado nas igrejas do Occidente, por aquelles tempos que precederam a architectura ogival, é, como indica seu nome, uma variação do estylo romano classico

Por isso, quando se trata de construir uma igreja, ninguem se lembra de que o catecismo, a theologia, os concilios, as bul-las dos Summos Pontifices, e ainda menos o Evangelho, prescrevam o estylo gothico: a escolha do systema depende sómente da inclinação particular, do gosto e da educa-

ção daquelles que resolvem a construcção, sem que os bispos imponham a sua vontade, a não ser em igrejas que, como as cathedraes e as matrizes, dependem mais directamente de sua administração.

No mesmo dia, e entre calices e compoteiras, outro orador, teve a ideia de amenizar o discurso com phrases de effeito, dizendo que já não precisa que Deus faça alguma cousa para remediar nossos males, sendo bastante a sciencia.

Na pag. 85 já apontamos os muitos casos em que a sciencia mais perfeita, que ainda está longe de brilhar no horrizonte, póde falhar *practicamente* com prejuizo dos que soffrem no leito da dôr. A proposito vem lembrar o caso que referimos á pag. 667, volume do anno 1903, sobre a feliz resposta que deu uma mulher, curada em Lourdes, ao doutor que a tinha tratado, e que apesar de todos os curativos da grande sciencia, não pudera cural-a.

LEWIS SCIENTIMANN.

A volta do baile

Simple factó.

Duas moças, insistiam, perto de sua Mãe, para irem ao baile; a mãe acha que deve recusar, e recusa, com razão, porquanto estando doente, não pode acompanhá-las. As moças teimam ainda e choram; afinal a mãe consente e confia suas filhas a uma amiga que as acompanha ao baile. Oh! si esta mãe tivesse contemplado o seu Crucifixo, ou si ella fosse verdadeiramente christã!.....

Deita-te, Mãe, disseram-lhe ellas, abraçando-a; não tenhas cuidado; teremos juizo. Deixa a porta aberta, para que não seja preciso te levantares quando voltarmos.

—E ellas foram e dansaram.....

A mãe deitou-se, mas não pode dormir

—As mães difficilmente dormem, quando seus filhos estão longe do tecto, e esta pensava muito em suas caras ausentes. Seria sómente a affeição e a inquietação, que a impediram de dormir? Não teria ella um pouco de remorso? Teria ella tido, a lembrança de encommendar a Deus, essas almas, que tão cobardemente abandonou e de pedir perdão por sua fraqueza?

De repente, ella lembra-se que fechára a porta como de costume, e receando que as filhas a encontrem dormindo, quando voltarem do baile, levanta-se.

Mas ai! na escuridão, a pobre mãe dá um passo em falso e tropeça no momento em que ella inclina-se para abrir a porta; cahe e bate com a fonte na parede, morrendo instantaneamente.

Entretanto o baile continuava e as filhas insensatas, divertiam-se alegres e despreoccupadas.

Chega o momento de voltarem; são quatro horas da manhã. Encontram a porta da casa fechada; ellas tocam a campainha, batem, tornam a tocar. Nada. Presentindo alguma desgraça, ellas se commovem e ficam apprehensivas.

E' preciso recorrer a um serralheiro e a porta que cedeu, abre-se com difficuldade; tem um obstaculo que a retem.

São ellas, as desgraçadas filhas, que empurram, empurram, o obstaculo..... e ao clarão da lampada, segura pelo operario, ellas avistam, ensanguentantado, o cadaver de sua mãe!....

No dia seguinte, numerosa multidão, compareceu aos funeraes.

Pobres moças! dizia a multidão, vendo o desespero das filhas!

Pobre mãe! diziam os Anjos, vendo a mãe tremula perante o tribunal de Deus.

Traduzido das «Palhetas de Ouro»

MARIA CONCEIÇÃO A. MELLO.

Notas e noticias

Descance em paz

Falleceu em Vigo o revmo. Padre Frei Jesus Aranda de S. Luiz, da Ordem de Sto. Agostinho, victima de um cancro contrahido nas missões do rio S. Francisco, em nosso Brasil. Desempenhou, desde 1899 entre nós, com grande dedicação os cargos de seu ministério sacerdotal, fazendo-se crêdor á immensa gratidão dos fieis por cujo bem se sacrificava.
R. I. P.

Novo attentado

A fera da anarchia que muitos desvairados querem sustentar por aqui na gaiola dourada das Escolas Modernas, estylo Ferrer, deu novamente um arranhão de tigre faminto: um anarchista dos amnistiados pelo sr. Canalejas, novo algoz de Hespanha, disparou dois tiros sobre o sr. Maura, quando este desembarcava do comboio na estação de Barcelona, indo de viagem á sua terra, Palma de Maiorca.

O crime causou uma alegria insensata

nos liberaes e radicaes de todos os paizes, mal podendo dissimular o jubilo cruel que lhes vibrava nos nervos, chegando o seu ferino contentamento a apontar como causa do attentado o proprio Maura.

Dest'arte pretendem aos olhos dos infinitos nescios que lêm e acreditam na letra redonda do jornal diario, a conspiração negregada do Satanismo ou maçonismo internacional que acordou supprimir todos os que nos paizes latinos representam o elemento de ordem e seriedade, embora alguns como Maura, Faure, Canovas, ou Carnot, pertençam ao campo liberal, não dispensando nem perdoando a estes o auxilio que concedem á Egreja com a escassa justiça que por vezes lhe faziam.

E' a synagoga judaica, renovando seus odios, seus figadaes rancores contra os discipulos de Jesus Christo, afim de que o Messias verdadeiro não reine sobre a terra,

No Congresso o sr. Canalejas, não sabemos si de veras ou com hypocrisia, lamentou o attentado e louvou o sr. Maura como a homem que cumprira seu dever: os republicanos maçonizados ergueram-se furiosos, dando vivas á republica (á monstruosa... que elles preparam).

Desta vez, felizmente o «Estado» teve memoria, mais memoria que os seus admiradores anticlericaes, e confrontou o acontecido com a declaração feita pelo socialista, Iglesias, que.. «bem lhe estaria ao sr. Maura um attentado contra sua pessoa, e que era licito qualquer crime perpetrado contra o chefe dos conservadores».

Conforme á benigna concessão **Porciuncula** de S. S. Pio X, o exmo. sr. Arcebispo Metropolitano declarou, por este anno, serem habeis para nelas se lucrar a indulgencia da Porciuncula todas as matrizes e todas as igrejas que dependem das communidades religiosas e das ordens terceiras, neste arcebispado, incluindo os oratorios semi-publicos, ou seja aquelles que servem para a missa conventual dos collegios, hospitaes e asylos, si nelles se conserva habitualmente o SS. Sacramento.

Esta famosa indulgencia pode-se ganhar, mediante a confissão e communhão e visitando as igrejas designadas, fazendo algumas preces por intenção do Summo Pontifice.

Lucra se a indulgencia tantas vezes, quantas se visitar a igreja, desde a tarde do dia 1 de agosto até o anoitecer do dia 2. Aquelles que não puderem cumprir estas condi-

ções no dia marcado, por este anno poderão conseguil-os no domingo seguinte.

Esta indulgencia é applicavel ás almas do Purgatorio. E' pois, de esperar-se que os catholicos movidos de caridade com seus defunctos, procurarão ganhar varias indulgencias, repetindo as visitas, na mesma igreja ou em igrejas differentes.

Começam hoje neste Santuario **Mez do** as sol. muidades do mez de agosto, dedicado a honrar as excellencias e bondades do **Coração de** Coração de Maria. Este anno as prégações **Maria** *diarias* revestirão particular interesse, pois nellas se fará uma *romaria espiritual* aos principaes santuarios de Nossa Senhora.

Brevemente chegará ás nossas plagas uma ave faminta que grassando no Theatro, (logar das mentiras,) e com boca de favas, tantas sandices sobre democracia, sociedade, *struggle for life*, atavismo, subconsciencia e outras quejandos, e extendendo as garras aduncas, *perceberá* a paga limpa de 200.000 francos, para filar satisfeito de sua *missão economica* até as praias do Havre.

Clemenceau não tem patria, ou antes, não pode andar duas horas, sem sair da minuscula *terrinha* de Monaco, ninho ou camada do esperto parlapatão que vem illustrar com as «malas artes de Pedro» os pacovios e thusiastas da seita anticlerical.

O politico á Combes terá, louvado seja Deus, aguerridos contradictores que rectificarão irrefutavelmente as inverdades que vae proferir o derrotado presidente dos ministros da França.

Da viagem de Clemenceau já prevenimos nossos leitores á pag. 31 desta revista: agora a União Catholica Brasileira, do Rio, previne todos os catholicos ante a imminencia da chegada do chefe anticlerical. Respondendo ao seu appello a Redacção da «Ave Maria» por si e em nome da brilhante e numerosissima phalange dos catholicos assignantes, adhere aos protestos da União Catholica e se faz solidaria com os seus generosos emprehendimentos em prol da religião, da historia e da philosophia social que vem deturpar indignamente o orador emissario da maçonaria, do capitalismo judaico e do burguezismo revolucionario, oppressor sanhudo dos povos desde os dias aziagos da revolução franceza.

Nossos defunctos. — Em Ponte Nova falleceu o sr. José Lanna Emilio de Sterling. — Esta Redacção mandou dizer a missa a que tem direito.

PRECE

Deus, oh! Deus, que do azul da immensidade
Espalhas teu poder pelo infinito,
Escuta a prece humilde do constricto
Que te adora na infinita Magestade.

Faze, oh! Deus, com que finde do proscripto
Tanta culpa, e concede á humanidade
O perdão de tua benignidade
Fazendo-se extinguir tanto delicto.

Aclara a nossa escura intelligencia
A' todos filhos teus, oh! Deos bondoso!
E defende-os na humana contingencia.

Para quando, na vida o escabroso
Caminho se findar da existencia;
Recolheres noss'alma, oh! Deos piedoso!

JOÃO CABRAL.

Guaratinguetá, 12 de Julho de 1910.

CONTOS SERTANEJOS

A Estrella dos Mares

Um outro espectaculo, e mais triste talvez, apresentava-se lá em cima do convez.

O céu estava tão escuro que não se podia ver um ao outro.

A chuva era tão abundante e forte que parecia ser um novo e temeroso diluvio.

Os mastros cahidos rolavam de um para outro lado, augmentando os balanços e a confusão.

Fatigavam enormemente o navio e o faziam continuamente abysmar-se, ora de uma, ora de outra banda; a cada instante os passageiros tremiam, e, fazendo o signal da cruz, pensavam ser submergidos, apesar de toda a intelligencia e pericia do digno commandante e da valente equipagem que o auxiliava.

Desde o começo da tormenta os officiaes e a marujada rivalisavam em prodigios para lutar contra a horrorosa tempestade.

Tudo o que é dado ao homem fazer em semelhantes circumstancias, elles o faziam.

Mas o que podem a intelligencia e a habilidade humanas, contra a furia dos elementos!

O navio, alijado por uma habil manobra, era impellido valentemente para terra, que os marinheiros julgavam bem longe.

Reunidos em immediato conselho, os officiaes tomaram uma resolução unanime. Julgaram ser melhor dar á costa e iam tudo praticar para esse fim.

De repente, em vivo clarão, a terra mostrou-se bem perto de todos.

Quando muito duas milhas além, mas muito mais perto, estava uma comprida linha de recifes!!

Parecia, portanto, que a morte era inevitavel!

O commandante ordenou uma certa manobra, que infelizmente não poudeser executada, porque o navio não obedecia mais ao governo; ia, pois, á ventura, ou, antes, guiado pela Providencia.

Estavam chegando aos cachopos.

Nesse momento o mais perigoso de todos, o commandante gritou com voz forte: — Todos para cima!

Correm de toda a parte; parecia o juizo final.

Reunidos ao pé do missionario, todos puzeram-se de joelhos.

Este olhou para os bravos marinheiros, abençoando-os.

Nesse instante solemne, um quadro horroroso se apresenta a todos os olhos.

As mulheres tambem haviam subido.

A pobre mãe (franceza) se descuidára um pouco e a criancinha cahira no mar.

Aquella mãe, em desespero, quiz tambem se atirar em busca do filho querido.

Um heroico official, beijando precipitadamente a mão do missionario, atirou-se no meio das ondas revoltas, gritando:

— Mãe das Dores, salvai o innocente!

Tres vezes gritou no meio da completa escuridão.

Depois do terceiro grito nada mais ouviu-se, senão o barulho immenso do tufão.

Tudo parecia perdido!

Entretanto, no navio, aquella mãe infeliz, no excesso da dôr, não queria ouvir consolação, e em altos brados pedia a todos a morte.

De repente o navio parou violentamente.

Providencia divina! Estrella dos mares! Estavam todos salvos!

O navio parára nas praias da ilha da Celebridade. Amanhecia.

Os desgraçados, desembarcando, prostraram-se todos de joelhos, dando um grito de alegria.

Acabavam de avistar o valente official, que se approximava com a criancinha nos braços.

A Virgem, toda poderosa, salvára aquelle que a invocára com confiança, e ouvira as orações que seus devotos a Ella dirigiam.

D'ahi a tres mezes a corveta indiana fazia de novo vela, seguindo o rumo primitivo, e todos contentes e alegres, bem-diziam mais que nunca a *Estrella dos mares*.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica

Typ. do Immac. Coração de Maria